

Imóveis no Comércio estão abandonados

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

Nos últimos meses, a região do Comércio, na Cidade Baixa, tem despertado e conquistado uma atenção que, já não se via havia alguns anos, afinal, não bastando que o bairro central tenha se tornado a sede oficial do réveillon soteropolitano, agora tanto o Governo do Estado quanto a Prefeitura de Salvador estão manifestando interesse no resgate desta região central.

Após o governador Rui Costa manifestar publicamente que deve levar o Centro de Convenções para o bairro e dar celeridade à ocupação do Terminal Turístico Marítimo, a prefeitura também tem feito sua parte assumindo o Mercado Modelo, e confirmando na última terça-feira (3), a construção do Museu da Música Brasileira, que, assim como o mercado ficará situado na Praça Cayru.

No entanto, uma parte do mesmo bairro continua carente de atenção, afinal a maior parte dos investimentos está na região que dá acesso direto à Baía de Todos os Santos, enquanto que as vias internas se caracterizam, com o passar dos anos, pelo abandono, seja pelo pouco movimento de pessoas, ou mesmo pelos prédios que foram sendo desocupados com o tempo.

Dessa forma, quem chega às vias próximas do Plano Inclinado Gonçalves, e do antigo Elevador do Taboão, percebe um cenário bem diferente de vias como a Avenida Estados Unidos ou a Rua Miguel Calmon.

Ruas como a Santos Dumont, por exemplo, costumam se resumir a uma via

RISCOS

Na região do Comércio, muitos imóveis estão desocupados e precisam de reformas

mais utilizada para estacionamento, e poucos estabelecimentos comerciais. Gerente de uma loja de galões de água situado na via, há 42 anos, seu Reginaldo de Assis lembra bem o processo de abandono. "Chegou a um ponto em que a gente só viu, dia a dia, o movimento de pessoas diminuindo", relatou.

Além de sua loja, ainda há outros cinco estabelecimentos comerciais na rua, mas, quem olha para cima pode perceber prédios completamente fechados, e sem utilidade. A loja do seu Reginaldo, por exemplo, fica acima de um prédio de quatro andares, que segundo ele, foi completamente desocupado há pouco menos de um ano.

PRÉDIOS

Outros imóveis, contudo, estão claramente disponíveis para uso, tendo em sua fachada as placas onde se lê "aluga-se", e telefones de contato. Na Rua Pinto Martins, por exemplo, um

Na esquina da Santos Dumont com a Visconde do Rosário é possível observar um imóvel com a aparência externa degradada, tendo a parede descascada, janelas de madeira semiabertas e grades enferrujadas. Contudo, funcionários de uma lanchonete, no térreo do mesmo prédio, explicaram que o prédio continua sendo utilizado por grupos culturais, na confecção de bandeiras. Na mesma situação está outro imóvel, na Rua do Corpo Santo.

grande prédio comercial está desocupado há quinze anos, aproximadamente.

O comerciante Roberto Bastos, que é proprietário do imóvel, afirma que tenta vender o edifício há pelo menos dez anos, sem sucesso. "O movimento nesta parte do Comércio caiu assustadoramente, e, com a falta de incentivos econômicos para essa região não tem havido interesse do mercado", relatou.

Pagando uma taxa anual de IPTU beirando aos R\$ 15 mil, o empresário que vende materiais de iluminação conseguiu alugar parte do prédio para uma ótica, na esquina com a Rua Portugal, enquanto tenta vender o imóvel pela quantia de R\$ 2 milhões.



Fotos: Reginaldo Ipê